

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O CONTEÚDO DANÇA: VALORIZAÇÃO HISTÓRICO/CULTURAL DO FORRÓ.

PRISCILA COSTA SOUZA ¹

RESUMO

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O CONTEÚDO DANÇA: VALORIZAÇÃO HISTÓRICO/CULTURAL DO FORRÓ. Priscila Costa Souza/souza.priscila85@gmail.com/Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Cássia Paloma Porto Silva/ Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Ingrid Myllena de Araújo Barbosa/Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Jefté Maurício Santana da Silva/ Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Lucas Barbosa Gomes/Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Vannina Oliveira de Assis/ Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Eixo Temático: 1. Processos de Ensino e aprendizagem - com ênfase na inovação tecnológica, metodológica e práticas docentes. Agência Financiadora: CAPES. Resumo Sendo a dança entendida como "uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem [...], considerada como linguagem social que permite transmissão de sentimentos, emoções da efetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra e etc." (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.58), reconhece-se assim a trajetória histórica e social das danças populares do Nordeste, sendo necessário tematizar este conteúdo no âmbito escolar. Mais especificamente nas aulas de Educação Física, a dança faz parte de um conhecimento denominado de cultura corporal, sendo esse o objeto de estudo da Educação Física. Para o Coletivo de Autores (1992, p.59) a dança nas aulas de Educação Física, se faz "necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção de cidadania." Pretende-se então relatar a experiência com a temática forró desenvolvida com alunos do ensino médio a partir de intervenções do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), conteúdo relevante e de forte apelo cultural dos ritmos, tradições, festividades e interesse por parte dos mesmos alunos. Através do potencial artístico da Dança, o trabalho pretendeu desenvolver a transmissão das emoções compartilhadas na esfera dos costumes e hábitos da sociedade, na medida em que trouxe em seu contexto coreográfico uma homenagem não apenas a Luiz Gonzaga, cantor de grande representatividade histórico e cultural, mas também a realidade do povo nordestino, pois este é um fato que reflete-se nesse estilo musical. Do mesmo modo que a origem da dança, não pode ser datada, a origem do forró não é definida, Garcia e Haas

(2006, p.182), apresentam duas versões: "teve origem nas festas oferecidas pelos ingleses aos empregados que construíam a estrada de ferro; outros comentam que se originou nas casas de dança nordestinas, que eram conhecidas como 'for all' (traduzindo para o português, significa para todos). A população pronunciava 'forrol' o que acabou gerando 'forró'." (grifo das autoras). Para a realização das aulas utilizou-se a abordagem pedagógica da Educação Física, Crítico Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que trata dos temas da cultura corporal de forma contextualizada com a realidade dos alunos, a qual possibilita o resgate histórico e cultural das práticas da cultura corporal. O método aplicado nas aulas é o da práxis social (SAVIANI, 2009), desenvolvendo-se em cinco momentos: 1) práxis social inicial - foi perguntado aos alunos: o que é dança? O que é ritmo? Quais os tipos de ritmo? 2) problematização - foram questionados sobre: quais tipos de dança que eles conhecem? Quais danças eles já vivenciaram? O que é forró? Quais são os tipos de forró? Já vivenciaram o forró? 3) instrumentalização - foi explicado brevemente o conceito de dança e ritmo, os fundamentos da dança. Assim como, foi demonstrado alguns passos do forró pé de serra, na prática. 4) catarse - com a vivência na prática, os alunos montaram algumas coreografias a partir dessas vivências. Onde surgiu a ideia de montar um grupo específico para a construção de uma coreografia, para apresentar na UFAL. 5) retorno a práxis social inicial - Fazer uma breve roda de conversa sobre o conteúdo abordado, onde alguns afirmaram não sabiam que existiam tantos tipos de dança. Também foi comentado que não sabiam como era praticado o forró, na época de seus avôs. O processo de construção e consolidação coreográfica percorreu uma trajetória de cinco semanas, sendo estas organizadas a partir de dois momentos distintos: Momento um - As aulas de Educação Física, em que todos os alunos tinham acesso ao conteúdo dança de forma geral, estudando e vivenciando vários estilos de dança, inclusive o forró, problematizando temas polêmicos que envolvem a dança, como a questão de gênero, além da elaboração de coreografias para serem apresentadas na própria escola; Momento dois - Destinado apenas aos ensaios da coreografia apresentada no festival, onde foram passados para os alunos os passos básicos do forró pé de serra e suas diferentes formas de organização e realização. A composição coreográfica apresenta-se como o produto final da sistematização do conteúdo trabalhado durante o período correspondente a um bimestre, com um grupo de alunos da Escola Estadual Santos Ferraz - Município de Taquarana/AL juntamente com as intervenções realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A coreografia traz, por meio dos seus sentidos e significados, a representação de um dos estilos musicais, o forró, bem como, sua evolução e variações. Os elementos utilizados na coreografia, bem como a melodia escolhida, permitiram o resgate e a valorização dos costumes do povo da região Nordeste. É necessário destacar que durante as aulas de Educação Física houve a discussão sobre a letra da música e o tema abordado na apresentação. Além disso, foi efetivada uma pesquisa com familiares mais idosos dos alunos com o objetivo de descobrir, como acontecia a prática do forró na época deles, esta pesquisa

gerou curiosamente uma nova compreensão no que se refere a prática do forró, pois foi constatado que essa prática se dava através da necessidade de organizar uma espécie de festa, nas construções de novas casas, onde as pessoas ao som da música pisoteavam o chão, para sedimentar o barro e deixar a casa de taipa em condições de moradia. O ensino da Dança durante as aulas, assim como as vivências/ ensaios, proporcionaram aos alunos o reconhecimento e apropriação acerca do acervo de tal conteúdo, tendo em vista a reconstrução de um conhecimento que faz parte da realidade dos mesmos, bem como agregou-lhes outros efeitos positivos como socialização, a corporeidade, auto expressão, coordenação, alegria etc., então, podemos concluir que o trato da dança apresenta-se como uma vivência significativamente enriquecedora, na formação de cidadãos críticos quanto favorecendo a criatividade dos mesmos. Palavras-Chave: PIBID, Educação física, Dança, Nordeste. Referências BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da dança. São Paulo: Ícone, 2000. (Coleção - educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico social- v. 1). COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992. HASS, A. N; GARCIA, A. Ritmo e dança. 2. ed. Canoas: Ed. ULBRA, p. 204, 2006.

Palavras-chave: .

¹, ;